**ANÁLISE SOBRE O NÚMERO DE ÓBITOS POR SARS-COV 2 NO BRASIL POR RAÇA: A SAÚDE TEM COR?**

SANTANA, V.S¹; ALMEIDA, J. P¹; ABE, A.H.M².

¹Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM - UFG), Goiânia – GO, Brasil.

²Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás (HC - UFG), Goiânia - GO, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** Desigualdades raciais atormentam parcela vulnerável da população e reflete na saúde dos indivíduos; a Covid 19 expõe esta realidade. Nosso objetivo é analisar os óbitos segundo cor da pele por Sars-Cov-2 e correlacionar com a Taxa de Internação Hospitalar (TIH) no Brasil de abril a maio de 2020. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo retrospectivo descritivo da evolução dos óbitos por COVID-19 no Brasil entre 11 de abril e 23 de maio de 2020 conforme variável cor da pele: negros (pretos e pardos) e brancos, excluídos indígenas, amarelos e sem registros de raça, feita comparação deste número com a TIH por raça. Dados obtidos do Sistema de Informação de Vigilância da Gripe nos Boletins Epidemiológicos 9 a 17 da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde. No ajuste das curvas de tendência da mortalidade estimados modelos de regressão linear simples. Considerou-se tendência significativa aquela cujo modelo estimado obtivesse p<0,05 e fez-se uso do cálculo do teste qui quadrado(R²). Utilizado pacote estatístico SPSS 20. **RESULTADOS:** Entre 11 de abril e 23 de maio, 22.013 indivíduos morreram por COVID-19 no Brasil. Do total de óbitos 41%(9.025) eram brancos e 57%(12.547) negros. A regressão nesse período, mostrou uma curva de mortalidade decrescente em brancos (R²= 0,945; p<0,001) passando de 62,9%(707) em 11 de abril para 41%(9.025) em 23 de maio. No mesmo período, a curva foi crescente em negros (R²= 0,942; p<0,001) passando de 34,4%(387) para 57%(12.547). Em relação à TIH, nota-se que em11 de abril até 8 de maio, 27.086 dos leitos hospitalares era ocupado por pacientes com SRAG por COVID-19. Desses, 54%(15.439) eram ocupados por brancos e 43,1% (11.674) por negros. Em 23 de maio haviam 52.335 leitos ocupados, 49% (25.644) por brancos e 49,1%(25.696) por negros. **DISCUSSÃO:** A Covid-19 revela perturbadora realidade, onde racismo e desigualdade são ocultados e há décadas representam desafio na saúde. Estes resultados mostram crescentes óbitos em negros por Sars-Cov-2 e disparidade na TIH, comprovando que raça é desproporcionalmente afetada e negros apresentam piores resultados. Limitado acesso a saúde, más condições de vida e ensino, moradias lotadas, impossibilidade de quarentena, uso de transporte público e necessidade de trabalho contribuem para esta realidade. **CONCLUSÃO:** É fundamental que disparidades raciais sejam consideradas na condução de políticas públicas neste momento. Estudos e ações efetivas devem contribuir para mitigar esta situação.